# Pesquisa sobre a atitude filosófica cética - 07/04/2024

\_Falaremos sobre a atitude filosófica cética e o conhecimento do mundo  
constituído pela linguagem\*\*[i]\*\*\_  
  
Vamos admitir que a atitude filosófica se mede por uma régua cuja escala vai  
do ceticismo ao dogmatismo. É uma medida inicial de enquadramento, embora em  
algum momento as duas atitudes possam se confundir. Esquematicamente a posição  
dogmática parece procurar fundamentar suas posições em cima de verdades que  
vão sendo adquiridas e admitidas ao passo que a posição cética prefere manter  
a dúvida e colocar a verdade como ideal, ou mesmo possa duvidar que existam  
verdades.  
  
Ocorre que a posição cética, ao duvidar das afirmações e das coisas, pode  
colocar nossa existência em risco. Ora, como podemos viver duvidando de tudo?  
A resposta cética parece ser a de uma atitude filosófica: aceitamos as coisas  
da vida ordinária e vivemos nos baseando nela, porém dentro de uma atitude  
filosófica mantemos a dúvida. Obviamente o ceticismo é uma escola milenar, mas  
é o que entendemos até agora de estudos preliminares.  
  
Continuando, se há uma posição dogmática comum que se filia ao realismo  
ingênuo, a atitude cética passa a duvidar do conhecimento das coisas e de suas  
propriedades[ii]. A posição de Descartes, iniciada com a dúvida hiperbólica,  
foi a de postular uma mente que representa o mundo e, desse modo, acaba caindo  
em uma posição dogmática[iii]. Porchat, por outro lado, trata o mundo como um  
dado da experiência, um conteúdo fenomênico que tanto pode ser empírico quanto  
inteligível, dessa forma procurando escapar da conceituação de uma mente.  
  
Mas, o conteúdo dado pela experiência se constitui pela linguagem, ele é  
expresso pela linguagem. Plínio diz que a linguagem se mistura no fenômeno.  
Esse é o ponto cético. Por outro lado, o dogmatismo usa a linguagem para falar  
sobre o fenômeno. Há um uso expressivo e um uso afirmativo, revelando uma  
ambiguidade, conforme ressalta Plínio. Para o cético, as afirmações se  
travestem em expressões. Volta-se do “é” para o “aparece”, do “ser” para o  
“aparecer”[iv].  
  
O conteúdo da experiência é, com frequência, expresso na forma de uma  
afirmação, conforme explica Plínio sobre o pensamento de Porchat, e essas  
afirmações não são suspensas, mas aquelas afirmações que tratam do conteúdo. A  
linguagem ordinária é útil quando fala de aparências, fenômenos, dentro de uma  
atitude cética. Ao contrário do discurso tético[v] que fala de realidades.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Estamos começando o estudo do ceticismo e esse texto carece de exegese  
teórica. É um primeiro descarrego sobre o assunto, mas a inspiração tem vindo  
dos vídeos de Plinio Junqueira Smith disponíveis no YouTube. Há bastante  
material que servirá como base para o nosso aprofundamento: Plínio se filia ao  
neopirronismo, então precisaremos aprender sobre essa doutrina, sobre Sexto  
Empírico. Plínio analisa Porchat e por aí também precisaremos adentrar. Não  
vamos parar nosso estudo da linguagem, ele corre em paralelo com menos  
prioridade. Mas aqui também gostaríamos de falar algumas coisas sobre “Plínio  
Junqueira Smith sobre o Sobre o que aparece 3: o fenômeno e a linguagem”,  
[https://youtu.be/JjOc1b5SHtA](https://youtu.be/JjOc1b5SHtA), dia 7 de abril  
de 2024.  
  
[ii] Ainda nos falta embasamento para avançar nas definições mais simples.  
  
[iii] Parece que é isso que Plínio Junqueira diz, mas procuraremos compreender  
melhor seus ensinamentos:  
[https://www.youtube.com/playlist?list=PL8IrZq3aRbAzPZUnTh3ODkvrG8Qft3BOq](https://www.youtube.com/playlist?list=PL8IrZq3aRbAzPZUnTh3ODkvrG8Qft3BOq)  
(Plínio Junqueira Smith: aulas sobre a filosofia de Descartes).  
  
[iv] “O mel é doce” (dogmático) \_versus\_ “O mel aparece doce” (cético, mas dá  
para viver assim).  
  
[v] “Que põe ou é posto como tendo certo modo de realidade; posicional;  
existencial”:  
[https://www.meudicionario.org/t%C3%A9tico](https://www.meudicionario.org/t%C3%A9tico).